



INDICADORES INDUSTRIAIS



Confederação Nacional da Indústria

CNI. A FORÇA DO BRASIL INDÚSTRIA

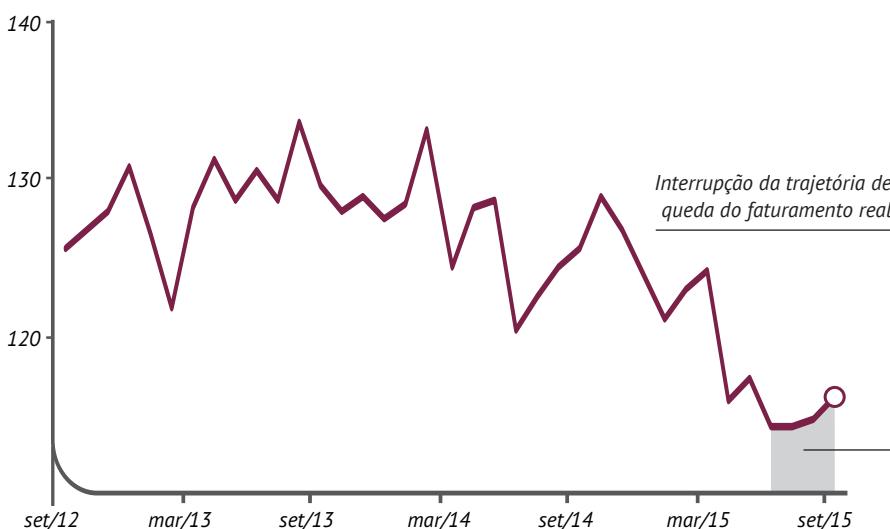
Faturamento cresce em setembro

A indústria da transformação apresentou certa melhora em setembro, com crescimento de 1,2% no faturamento real na comparação com agosto, na série livre de influências sazonais. Apesar desse resultado positivo, o efeito direto da conjuntura recessiva da economia brasileira sobre a indústria pode ser medido no seu faturamento. O indicador de faturamento atual está 8,4% menor do que o levantado em setembro de 2014. Além disso, na comparação dos nove primeiros meses de 2015 com os mesmos meses de 2014, nota-se uma redução de 6,8% no faturamento da indústria de transformação.

Mesmo com esse aumento do faturamento em setembro, o emprego e as horas trabalhadas na produção caíram pelo oitavo mês consecutivo. O indicador dessazonalizado de emprego caiu 1,7% entre agosto e setembro. Também se observou uma redução na massa salarial real (1,6%) e no rendimento médio real (0,3%) na mesma comparação. Além disso, a utilização da capacidade instalada alcançou um novo recorde negativo e caiu para 77,7%, na série livre de influências sazonais.

Faturamento


Dessazonalizado (Índice de base fixa: média 2006 = 100)





Deflator: IPA/OG-FGV

SETEMBRO 2015


Varição frente a agosto - com ajuste sazonal


Faturamento real 
Crescimento de 1,2%

Horas trabalhadas na produção 
Queda de 0,7%

Utilização da capacidade instalada 
Queda de 0,2 p.p.

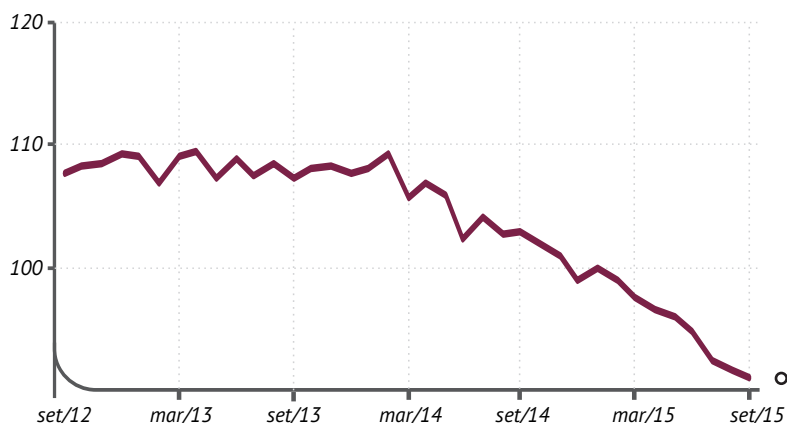
Emprego 
Queda de 1,7%

Massa salarial real 
Queda de 1,6%

Rendimento médio real 
Queda de 0,3%

Horas trabalhadas na produção

Dessazonalizado (Índice de base fixa: média 2006 = 100)



Oitavo mês consecutivo de redução

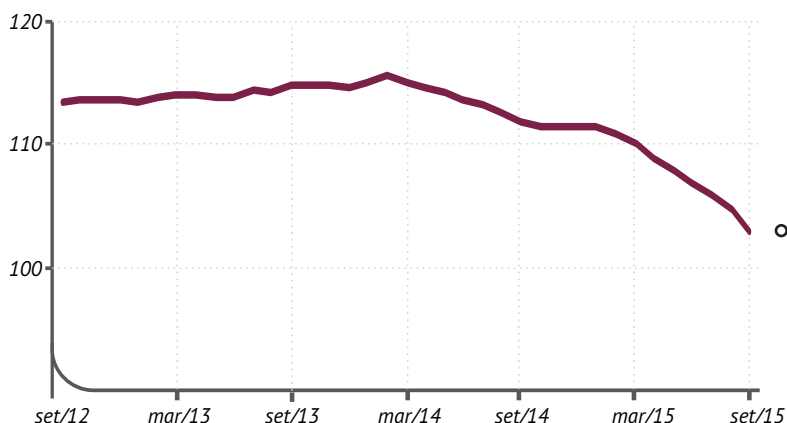
As horas trabalhadas na produção caíram 0,7% entre agosto e setembro, na série livre de influências sazonais. Essa foi a oitava queda mensal consecutiva.

Com essa nova queda, o indicador de horas trabalhadas é 12,4% menor do que o observado em setembro de 2014.

Considerando os resultados de janeiro a setembro de 2015, as horas trabalhadas na indústria de transformação caíram 9,5% em relação ao mesmo período de 2014.

Emprego

Dessazonalizado (Índice de base fixa: média 2006 = 100)



Maior queda mensal do emprego

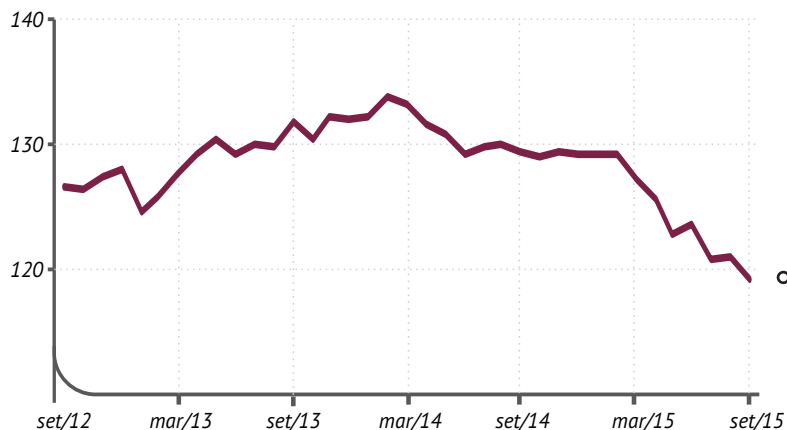
O emprego na indústria de transformação (indicador dessazonalizado) diminuiu 1,7% entre agosto e setembro, a maior queda mensal desde o início da série iniciada em 2003.

O indicador de emprego em setembro é 7,9% menor do que o aferido em setembro de 2014.

Na comparação dos nove primeiros meses de 2015 com o mesmo período de 2014, a redução do emprego é de 5,5%.

Massa salarial real

Dessazonalizado (Índice de base fixa: média 2006 = 100)



Massa salarial volta a cair em setembro

A massa salarial real caiu 1,6% em setembro ante agosto, na série livre de influências sazonais.

A massa salarial está 8,2% menor em relação a setembro do ano passado.

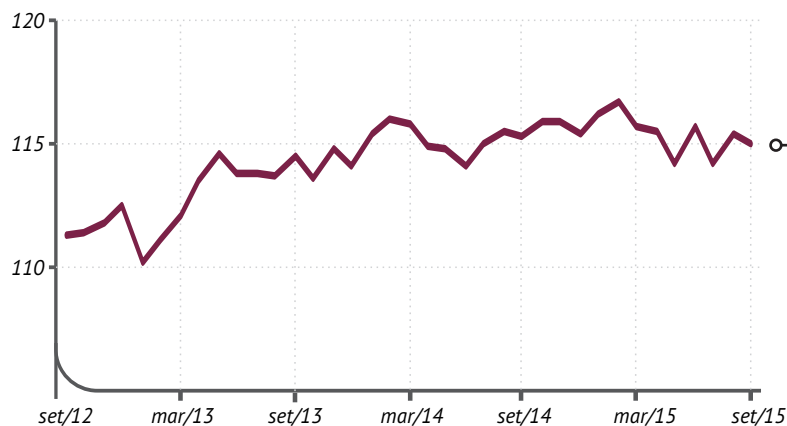
No balanço de 2015 até setembro, a massa salarial diminuiu 5,3% em comparação com o mesmo período de 2014.

Deflator: INPC-IBGE



Rendimento médio real

Dessazonalizado (Índice de base fixa: média 2006 = 100)



Deflator: INPC-IBGE

Indicador oscila nos últimos meses

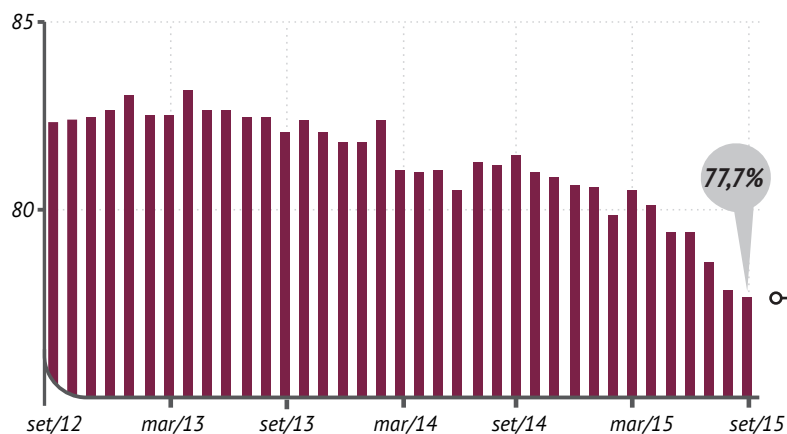
O indicador de rendimento médio real, dessazonalizado, caiu 0,3% em setembro frente a agosto.

O indicador de rendimento médio real do trabalhador de setembro de 2015 é 0,3% menor do que o medido em setembro de 2014.

Analisando os resultados de janeiro a setembro de 2015, o rendimento médio real do trabalhador da indústria de transformação aumentou 0,2% em relação ao mesmo período de 2014.

Utilização da capacidade instalada

Dessazonalizado (percentual médio)



Deflator: INPC-IBGE

Ociosidade se intensifica

A utilização da capacidade instalada sofreu queda de 0,2 ponto percentual, na série livre de influências sazonais e atingiu o seu nível mais baixo desde janeiro de 2003, 77,7%.

A utilização da capacidade instalada encontra-se 3,9 pontos percentuais menor do que a medida em setembro de 2014.

Além disso, de janeiro a setembro de 2015, a utilização da capacidade instalada está 1,9 ponto percentual menor do que no mesmo período de 2014.

INDICADORES INDUSTRIAIS - SETEMBRO 2015

Indústria de transformação	Variação percentual			Indústria de transformação	Percentual médio		
	Set15/ Ago15 Dessaz.	Set15/ Set14	Jan-Set15/ Jan-Set14		Set14	Ago15	Set15
Faturamento real ¹	1,2	-8,4	-6,8	Utilização da capacidade instalada - Dessazonalizada	81,5	77,9	77,7
Horas trabalhadas	-0,7	-12,4	-9,5	Utilização da capacidade instalada	82,3	78,3	78,4
Emprego	-1,7	-7,9	-5,5				
Massa salarial real ²	-1,6	-8,2	-5,3				
Rendimento médio real ²	-0,3	-0,3	0,2				

¹ Deflator: IPA/OG-FGV - ² Deflator: INPC-IBGE



Veja mais

Mais informações como série histórica e metodologia da pesquisa em: www.cni.org.br/indindustriais